Título

Anabela Pinheiro

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto/Universidade de Santiago de Compostela

Maria del Carmen Gutiérrez Moar

Universidade de Santiago de Compostela

Maria Esther Olveira Olveira

Universidade de Santiago de Compostela

João Queirós

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Título

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências: um estudo de caso num Centro Qualifica em Portugal.

Resumen

Esta comunicação apresenta o desenvolvimento dos resultados de uma investigação sobre o acesso, permanência e sucesso de adultos em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), num Centro Qualifica, do Norte de Portugal. Este estudo de caso, pressupôs o acompanhamento, detalhado, da participação destes adultos no processo e deste modo foi possível conhecer quer as expectativas iniciais, escrutinando os objetivos e motivações da entrada dos adultos no processo, quer as expectativas finais e perceções sobre os fatores decisivos para a sua permanência e sucesso no processo. Esta modalidade educativa de Educação e Formação de Adultos (EFA) é desenvolvida em Portugal, atualmente desde 2016, nos Centros Qualifica, que enquadram a rede do Programa Qualifica.

Propuesta / Investigación / Preguntas de investigación y marco teórico

Interpelar a Educação e Formação de Adultos a partir da permanência e sucesso educativo dos adultos que, por sua vez, são fatores que se relacionam com a compreensão de matérias como as da motivação, a formação dos profissionais ou a qualidade pedagógica, certamente poderá contribuir para a melhoria geral do sistema e exigências sentidas no terreno educativo. Descrever as transformações da participação educativa e identificar futuros projetos de vida, constituem alguns dos objetivos da investigação em curso. Os processos de RVCC representam um paradigma alternativo e inovador de intervenção educativa com adultos. Assentam numa lógica pedagógica de valorização e reconhecimento das competências, com o intuito de elevar a qualificação dos portugueses (Alves et al., 2014; Eurydice 2011; Guimarães, 2011; Pinheiro et al 2017; Rothes, Queirós & Moreira, 2019). Nas duas últimas décadas, a EFA tem sobrevivido em Portugal num quadro de conflitualidade político-institucional, de «inconsistência institucional» (Pinto & Pereira 2006). Olhar o funcionamento destes

contextos institucionais e retirar ilações quanto aos fatores implicados na permanência e sucesso educativos dos participantes foi o foco desta pesquisa.

Metodología

O estudo de caso foi realizado num Centro Qualifica na região Norte de Portugal e permitiu identificar e analisar diferentes lógicas de ação e práticas formativas concretas, em contexto de sala, ilustrativas de múltiplas possibilidades pedagógicas. Tratou-se, neste sentido, de desenhar indicadores para recolher indicações relevantes sobre o modo como as pessoas adultas se relacionam com os processos de RVCC, que valorizam diferentes domínios da sua experiência quotidiana, e explorar os fatores que impelem à sua permanência e sucesso (Canário, 2003; Lima, 2005; Cavaco, 2008; Rothes, 2009; Guimarães, 2011; Barros, 2016; Pinheiro, 2019). Nesta investigação, desenvolveu-se uma análise empírica e sistemática de uma realidade que se pretendeu conhecer, aprofundar e fundamentar através do acompanhamento, no terreno educativo, de 16 adultos, desde o início ao fim do processo, assim como, através das narrativas de 5 técnicos e de 9 especialistas no campo da Educação de Adultos em Portugal. Para o efeito, aglutinaram-se diversas técnicas (inquéritos, entrevistas, questionários de avaliação e observação direta da prática educativa).

Resultados y Conclusiones, Relevancia científica

A problemática do reconhecimento e da validação das aprendizagens e das competências adquiridas em contextos não formais e informais de educação/formação é relativamente recente, e, do ponto de vista da investigação educativa, ainda pouco aprofundada. Com esta investigação, foi possível compreender as inquietações e preocupações face às políticas, programas e dispositivos que envolvem as instituições que desenvolvem os processos de RVCC e que afetam diretamente os adultos e os diversos técnicos que nesse campo profissional se inserem.

A um nível macro, podem identificar-se fatores cruciais para a estabilidade e adequado funcionamento dos contextos em que se realizam os processos de RVCC, incluindo:

• Enquadramento das políticas, programas e estabilidade do quadro financeiro;

• Valorização política, da comunicação social e da sociedade civil;

• Implementação de um sistema de garantia de qualidade;

A um nível meso, organizacional e técnico, destacam-se aspetos como:

• Perfil e qualidade das práticas pedagógicas;

• Condições institucionais;

• Autoavaliação e ajuste das práticas;

• Estabilidade do corpo técnico;

• Perfis motivacionais;

A um nível micro, da sala de formação, têm especial peso fatores como:

• Adequação e ajustamento do currículo;

• Relação pedagógica adulto-formador;

• Perfis motivacionais;

• Condições sociais, familiares e profissionais;

• Dinâmica grupal;

Acredita-se que os resultados desta investigação possam contribuir para providenciar conhecimento científico sobre obstáculos à frequência e sucessos educacionais de pessoas adultas, assim munindo decisores políticos, instituições e equipas técnicas de maior capacidade para a recriação dos contextos formativos com excelência e qualidade.

Referencias (7th Edition APA Style)

Alves, N. et al (2014). Aprender Sempre – Educação da população adulta para a cidadania participativa e responsável. Pensar a Educação, Portugal 2015. Grupo Economia e Sociedade.

Barros, R. (2016). Diversificação, massificação e esvaziamento da oferta de Educação e Formação de Adultos (EFA) em Portugal: algumas e inquietações. Revista Portuguesa de Pedagogia, 50(1), 13-36.

Canário, R. (2003). A Aprendizagem ao Longo da Vida: análise crítica de um conceito e de uma política". Em R.C (Org.), Formação e Situações de Trabalho (189-205). Editora Porto.

Cavaco, C. (2008). Adultos pouco escolarizados, diversidade e interdependência de lógicas de formação (Dissertação de Doutoramento). Universidade de Lisboa.

Eurídice (2011). Educação Formal de Adultos: Políticas e Práticas na Europa. Lisboa: GEPE.

Guimarães, P. (2011). Políticas de educação de adultos em Portugal (1999-2006): A emergência da educação e formação para a competitividade. Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Lima, L. (2005). "A educação de adultos em Portugal (1974-2004): entre as lógicas da educação popular e da gestão de recursos humanos".Em.R.C e B.C (Orgs.), Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências (pp. 31-60), Educa.

Pinheiro, A. (2019). Acesso, permanência e sucesso de adultos em processos de reconhecimento, validação e certificação de competências: resultados de um estudo de caso num Centro Qualifica no Norte de Portugal. Em B.M, C.V, A.G & A.N (Orgs.) Livro ESREA: A educação de adultos como recurso de resistência e transformação: vozes, experiências de aprendizagem, identidades de educadores de estudantes e adultos. Conferência de Trabalho ((pp. 343-351). Universidade de Coimbra.

Pinheiro, A. & Queirós, J. (2017). Dos Centros Novas Oportunidades aos Centros Qualificadores: avanços, retrocessos e impasses no quadro político e institucional para o reconhecimento, validação e certificação de competências em Portugal. Documentos de Trabalho do SI, 55, 23.

Pinto, JM & Pereira, VB (2006). Trinta anos de democracia institucional: mudanças sociais e inconsistência. Em M. Loff; M.C.M. Pereira (Coordenação). Portugal: 30 Anos de Democracia (1974-2004) (pp. 133-151). Editora da Universidade do Porto.

Rothes, L., Queirós, J., & Moreira, AI (2019). Plano Nacional de Alfabetização de Adultos Relatório de Pesquisa. inED - Centro de Investigação & Inovação em Educação/Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

Rothes, L. (2009). A Recomposição Induzida do Campo da Educação Básica de Adultos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.